EXPERIÊNCIA INICIAL E RESULTADOS DE 25 RESSECÇÕES HEPÁTICAS REALIZADAS POR UM GRUPO DE CIRURGIA HEPATOBILIAR NO ESTADO DO PIAUÍ

Welligton Ribeiro Figueiredo / Hospital Getulio Vargas; Mayara Magry Andrade da Silva / Hospital Getulio Vargas; Ana Beatriz Silva Lima / UESPI; Ana Clara Alves Ferreira / UESPI; Mychell Holanda Cosme / Uninovafapi; Amanda Maria Barradas Monteiro de Santana / UESPI.

RESUMO – Contexto – Nas últimas duas décadas, ocorreram importantes avanços na cirurgia hepática decorrentes, dentre outras coisas, do melhor entendimento da anatomia hepática e aprimoramento da técnica operatória. Nesse contexto, foi observada redução importante do risco das ressecções hepáticas, assim como ampliação de suas indicações na prática médica. O presente estudo tem como objetivo analisar os resultados iniciais de 25 ressecções hepáticas realizadas por um grupo de cirurgia hepatobiliopancreática no estado do Piauí. **Métodos** – Foram analisados os prontuários de 25 pacientes submetidos à hepatectomia no estado do Piauí em 7 hospitais no período de janeiro de 2012 a junho de 2016. As variáveis analisadas pelo estudo foram: indicação cirúrgica, tipo de hepatectomia, tempo operatório, necessidade de transfusão sanguínea peroperatória, permanência hospitalar e mortalidade pós-operatória. **Resultados** – A amostra foi constituída por 12 pacientes do sexo masculino (48%) e 13 pacientes do sexo feminino (52 %) com idade entre 28 a 81 anos, com média de 54,5 anos. As indicações foram: hepatocarcinoma (24%), metástase colorretal (28%), adenocarcinoma de vesícula (16%), pseudotumor inflamatório (4%), adenoma hepatocelular (4%), metástase de câncer renal (4%), Doença de Caroli (4%) e hemangioma (8%). Foram realizadas 9 hepatectomias esquerdas (36%), 12 segmentectomias (48%) e 4 hepatectomias direitas (16 %). O tempo operatório se estendeu de 90 a 240 minutos, com média de 179,5 minutos. O período de internação hospitalar variou de 1 a 14 dias, com média de 4,3 dias. Três pacientes (12%) necessitaram de transfusão sanguínea, com média de 3,3 concentrados de hemácias. A mortalidade pós-operatória foi de 8 % (2 casos), um em consequência de choque hipovolêmico e um devido à insuficiência hepática. Os demais pacientes tiveram evolução pós-operatória satisfatória. **Conclusão** – A principal indicação de hepatectomia encontrada nesse estudo foi o hepatocarcinoma, sendo a hepatectomia esquerda a modalidade de ressecção hepática mais realizada devido à maior facilidade técnica. O resultado foi satisfatório, a mortalidade foi restrita aos pacientes com mais de 70 anos ou com cirrose hepática, demonstrando que a ressecção hepática está se tornando cada vez mais segura e com bons resultados até para doenças malignas